



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

PED – PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA CIDADE DE SANTOS

Março - 2015

OBJETIVO

Os principais objetivos desta pesquisa são conhecer e divulgar a situação do emprego e desemprego na cidade de Santos, de forma a poder estabelecer elo de comparação com outros centros pesquisados, bem como poder abastecer os poderes público e privado de informações tidas como fundamentais para o desenvolvimento regional.

Acredita-se que, a partir dos indicadores aqui demonstrados, possam ser desenvolvidas medidas corretivas adequadas ao estabelecimento de algumas diretrizes visando à minimização dos desequilíbrios causadores do desemprego.

AMOSTRA

Foram pesquisados, durante o mês de março, 500 domicílios, totalizando um universo de 1313 pessoas (sendo 722 mulheres e 591 homens), correspondente a 0,41 % da população residente, conforme dados estatísticos do IBGE, censo de 2010.

Este universo garante margem de erro de 1,9% sobre os índices apurados, para um intervalo de confiança de 95,5%. Uma vez definido o tamanho, a amostra foi subdividida pelos bairros e morros da cidade, proporcionalmente à população de cada um. O processo de escolha do domicílio a ser pesquisado foi aleatório, com realização de sorteio eletrônico dos endereços, sendo excluídos os endereços comerciais.



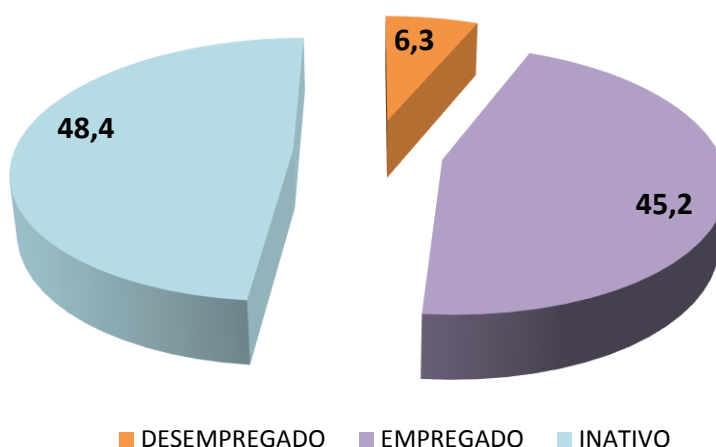
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

DA PESQUISA

Está demonstrada, no quadro I, a composição da distribuição projetada da população, face aos percentuais apurados na pesquisa, sendo evidenciada a participação dos desempregados no contexto geral da população na proporção de 6,3% ante 4,23% em setembro/14 e 5,4% em março/14, constatando-se, portanto, um aumento significativo do desemprego, apesar do aumento na quantidade de empregados que passaram de 180.655 para 189.736. Isso se explica pela redução dos inativos que passaram de 216.090 para 203.152.

Quadro I – Demonstrativo da população total		
Descrição	%	Nº habitantes
População Total *	100	419.400
Empregados	45,2	189.736
Desempregados	6,3	26.512
Inativos	48,4	203.152

• Fonte da População - IBGE





UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

INATIVOS

Os inativos correspondem ao contingente da população não apta ou indisposta ao trabalho. Aqui são agrupados: os incapazes por vários motivos, inclusive por doença, os muito jovens, os estudantes, aposentados e donas de casa, todos na condição de dependentes, ou seja, que não trabalham de forma remunerada, etc.

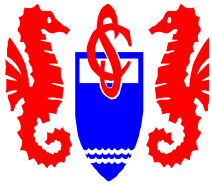
Crianças com 14 anos ou mais, que estejam procurando emprego ou trabalhando, foram consideradas na pesquisa, respectivamente, como desempregados e empregados.

A quantidade de inativos na população da cidade de Santos está situada no patamar de 48,4% dos residentes, percentual que tem oscilado ligeiramente nas amostragens efetuadas e nesta pesquisa teve significativa redução, vide quadro II.

Deve-se considerar ainda a mobilidade da população e, no caso das cidades balneárias, há fluxo positivo na migração. Historicamente Santos recebe aposentados, o que se comprova na pesquisa quando constatamos que 33% de todos os aposentados passam a residir na cidade após adquirirem o status de aposentados. Esse fluxo de aposentados faz com que a média de idade da cidade seja mais elevada que a média do estado de São Paulo.

Há também a natural obtenção da aposentadoria dos residentes que trabalham na cidade ou fora dela. No quadro II, verifica-se que, do total da população residente, 22,9% estão na condição de aposentado inativo, percentual que apresentou redução em relação à pesquisa anterior. Para melhor análise da condição da inatividade, ver comentários sobre o quadro III.

Quadro II - Demonstrativo da participação da população inativa e aposentada na população total.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

mês	Inativos		Aposentados	
	%	Habitantes	%	Habitantes
mar/05	50,5	211.010	23,0	96.198
set/05	47,9	200.388	21,7	90.823
mar/06	50,3	210.286	22,7	94.992
set/06	51,3	214.527	21,0	88.054
mar/07	50,9	212.961	22,5	94.213
set/07	50,0	209.283	20,5	85.911
mar/08	51,3	214.565	20,1	84.056
set/08	51,3	218.708	20,2	84.720
mar/09	50,8	212.671	21,1	88.308
set/09	51,9	215.814	19,8	82.709
mar/10	48,9	204.399	18,5	77.451
set/10	50,9	213.124	20,5	85.763
mar/11	52,8	221.518	19,7	82.451
set/11	53,3	223.453	24,2	101.518
mar/12	52,5	220.043	23,3	97.730
set/12	51,4	214.665	19,6	82.289
mar/13	52,2	219.180	21,5	90.200
set/13	50,8	212.917	20,6	86.571
mar/14	51,5	216.090	22,0	92.600
set/14	52,4	219.819	23,3	97.767
mar/15	48,4	203.152	22,9	95.826

O quadro III informa, com base na amostra, os motivos pelos quais as pessoas estão na condição de inativos e, portanto, não trabalham nem buscam um emprego.

Quadro III - Condição de Inatividade (Por que não trabalha?).



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Descrição	set/14		mar/15	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Aposentado Inativo/Pensionista	318	45,04	266	41,82
Crianças abaixo de 16 anos	206	29,18	210	33,02
Dependente	91	12,89	100	15,72
Está estudando	34	4,82	22	3,46
No momento não tem interesse	41	5,81	20	3,14
Doença	14	1,98	13	2,04
Já tem proposta de trabalho	0	0,00	3	0,47
Pensão Alimentícia	2	0,28	2	0,31
Total	706	100	636	100

A análise da condição de inativos permite concluir que, do total, 41,8% são aposentados ou pensionistas, e 33,03% são crianças e adolescentes com idades inferiores a 16 anos. Dos demais, predominam os dependentes, os estudantes e os que informaram não ter interesse em um emprego.

Em seguida, buscou-se determinar, com base na amostra, o número de aposentados que seguem trabalhando (quadro IV). Tomando-se por base o total de aposentados ativos e inativos, temos a seguinte participação.

Quadro IV – Série histórica: aposentados ativos e inativos (em %)

	% Aposentados (inativos)	% Aposentados (ativos)
mar/05	81,2	18,8
set/05	81,2	18,8
mar/06	82,1	17,9
set/06	82,7	17,3
mar/07	85,4	14,6
set/07	86,0	14,0
mar/08	85,5	14,5
set/08	86,6	13,4
mar/09	88,7	11,3
set/09	88,3	11,7
mar/10	86,3	13,7



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

set/10	87,2	12,8
mar/11	85,0	15,0
set/11	91,3	8,7
mar/12	91,0	8,9
set/12	86,7	13,2
mar/13	88,7	11,3
set/13	88,6	11,4
mar/14	88,3	11,7
set/14	87,5	12,5
mar/15	88,3	11,7

É possível constatar que, excetuando o período entre setembro de 2011 e março de 2012 quando a quantidade de aposentados na ativa foi muito reduzida no período seguinte, o percentual ao redor dos 11% vem se mantendo em elevação. Pode-se deduzir que os ciclos financeiros e o comportamento da economia têm influenciado na decisão das pessoas em se aposentar definitivamente.

Os movimentos econômicos expansionistas podem trazer de volta ao trabalho aposentados, pela possibilidade de salários compensadores, mas nos momentos de economia em retração (momento atual), pode haver demissão de aposentados ou que já têm tempo para aposentar [Não ficou clara para mim esta passagem!!]. No entanto, deve-se considerar que a análise do volume de aposentados na cidade e região não é fato simples, pois existe uma natural migração de aposentados de outras regiões, dificultando o diagnóstico.

DESEMPREGADOS

A atual pesquisa projeta que em março 26.512 pessoas estavam desempregadas contra, 17.747 em setembro, verifica-se ainda que das últimas quatro pesquisas, o volume de desempregados é o maior, com isso o índice de desemprego saltou de 8,9% em setembro de 2014 para 12,2%.

Analisando os dados coletados, verifica-se que a quantidade de empregados subiu em aproximadamente 8.000 pessoas, apesar do desemprego em percentual maior, no entanto cresceu mais significativamente a quantidade de pessoas que passaram a procurar emprego.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Entendemos que a crise econômica, o ajuste fiscal e o forte ajuste nas tarifas de energia com reflexos severos na inflação, comprometendo o orçamento familiar, fazem com que pessoas antes inativas passassem a buscar uma oportunidade de emprego. Assim sendo, reduziu-se a quantidade de inativos e aumentou a de desempregados. A insegurança familiar quanto à manutenção do emprego por parte do chefe da família também provoca a necessidade de preventivamente pessoas da família saírem à busca de uma oportunidade de emprego. A PEA (população economicamente ativa) de março saltou de 189 mil pessoas para 216 mil.

Santos tem se notabilizada pela geração de grande quantidade de empregos para todos os habitantes da região contabilizando mais de 230 mil empregos, que são ocupados por residentes e não residentes da cidade.

É importante lembrar que a coleta de dados foi realizada com residentes da cidade de Santos, e eventuais variações nas vagas ocupadas por moradores de outros municípios não são captadas nesta pesquisa.

Quadro V - Apuração do índice de desemprego				
População Economicamente Ativa	setembro/13	março/14	setembro/14	março/15
	Habitantes	Habitantes	Habitantes	Habitantes
Total – PEA	212.917	203.310	189.581	216.248
Empregados	185.133	180.656	181.834	189.736
Desempregados	21.350	22.655	17.747	26.512
Índice de desemprego	10,3%	11,1%	8,9%	12,2%

Através do quadro VI, pode-se constatar o comportamento e tendências, sendo verificado um decréscimo do índice de desemprego até 2014 e agora o agravamento pelos motivos já elencados acima.

Na comparação com os índices da região metropolitana de São Paulo apurados pela Fundação Seade, nota-se grande proximidade ressaltando que a Fundação Seade aplica a média trimestral para o índice mensal, o que reduz seu aumento imediato.



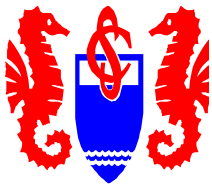
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Deixamos de comparar com dados do IBGE devido à grande diferença metodológica.

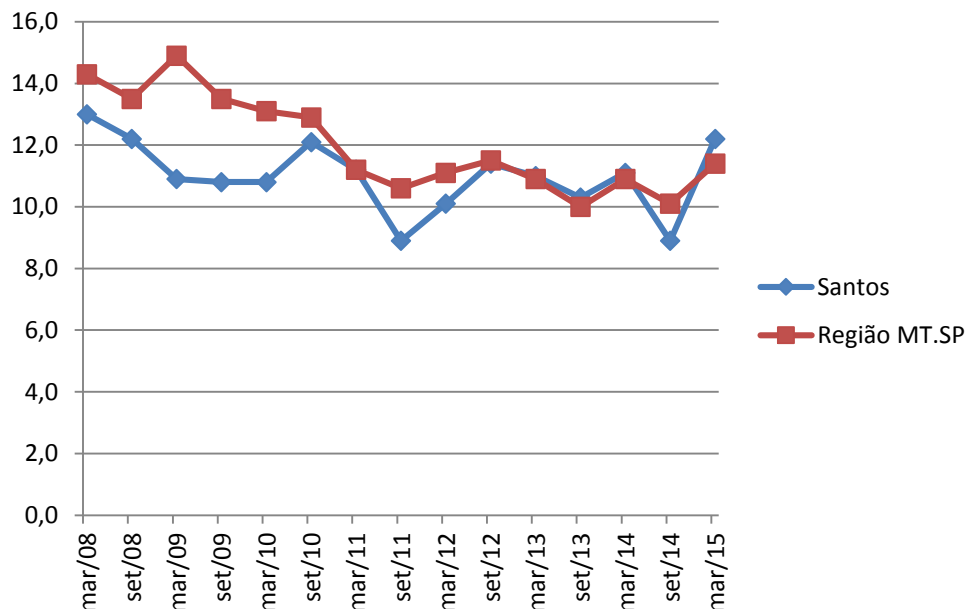
Quadro VI - Índices de desemprego apurados em Santos e os da Região Metropolitana de São Paulo.

	Região Met. SP	SANTOS
	%	%
mar/08	14,3	13,0
set/08	13,5	12,2
mar/09	14,9	10,9
set/09	13,5	10,8
mar/10	13,1	10,8
set/10	12,9	12,1
mar/11	11,2	11,2
set/11	10,6	8,9
mar/12	11,1	10,1
set/12	11,5	11,4
mar/13	10,9	11,0
set/13	10,0	10,3
mar/14	10,9	11,1
set/14	10,1	8,9
mar/15	11,4	12,2

Fonte: Seade /Dieese - por Internet



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE



POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA

A PEA de Santos vem apresentando flutuações normais que refletem momentos peculiares da economia, por fatores locais, como novos negócios, ou fatores externos decorrentes de medidas macroeconômicas, ou até reflexos de crises internacionais.

Há, assim, uma estreita relação entre causa e efeito com: entrada de novos indivíduos no mercado de trabalho, novas aposentadorias, migração constante de novos aposentados para a cidade e, até face às crises econômicas mais agudas, o retorno dos inativos ao mercado de trabalho ou vice-versa.

A PEA desta pesquisa teve acréscimo em mais de 17.000 mil pessoas devido ao aumento da quantidade de empregados 8.000 e desempregados 9.000.

Quadro VII – População economicamente ativa		
Período	PEA	%
mar/09	205.617	49,2
set/09	202.474	48,4
mar/10	213.889	51,1



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

set/10	205.167	49,0
mar/11	197.882	47,2
set/11	196.514	46,8
mar/12	199.357	47,5
set/12	203.735	48,6
mar/13	200.220	47,7
set/13	206.483	49,2
mar/14	203.310	48,5
set/14	199.581	47,6
mar/15	216.248	51,6

AUTÔNOMOS

São pessoas que executam atividades por conta própria e representam os comerciantes, profissionais liberais, prestadores de serviços e ambulantes que, nesta pesquisa, representam 17,34% do total dos empregos. Se considerados os que também são empregados, chegamos a mais de 20,0%. Nota-se que nesta pesquisa houve redução na situação de autônomos, portanto a maioria é constituída de empregados, quase 80,0%.

Pode-se, entretanto, afirmar que a atividade autônoma é representativa para a economia local e importante fator de geração de emprego.

Quadro VIII – Participação dos autônomos no conjunto de empregados

	março/14		setembro/14		março/15	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Empregado	470	75,56	432	73,97	474	79,80
Autônomo	128	20,58	148	25,34	103	17,34
Empreg. e Autôn.	24	3,86	4	0,68	17	2,86
Total	622	100	584	100	594	100



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

ESCOLARIDADE

Quanto à escolaridade, constataram-se, com base na amostra, que as classes mais atingidas pelo **desemprego** são as dos detentores de ensino médio completo com 50,6%, seguidas do superior incompleto com 15,6%.

Nos **empregados**, predomina o ensino médio completo com 35,7%, seguido dos detentores do ensino superior completo, 23,2%, que tendem a se aproximar em quantidade dos que detêm escolaridades mais baixas.

Quadro IX– Nível de escolaridade		(em %)			
		Empregados		Desempregados	
	set/14	mar/15	set/14	mar/15	
Analfabetos	0,34	0,84	0,00	0,00	
Fundamental Incompleto	13,87	9,60	10,5	6,02	
Fundamental Completo	9,08	8,59	5,3	7,23	
Médio Incompleto	8,73	8,75	21,1	10,84	
Médio Completo	31,68	35,69	40,4	50,60	
Superior Incompleto	9,42	10,44	12,3	15,66	
Superior Completo	25,68	23,23	8,8	8,43	
Pós-Graduação Incompleta	0,17	0,84	0,00	1,20	
Pós-Graduação Completa	1,03	2,02	1,8	0,00	
Total	100	100	100	100	

GÊNERO

Constatou-se, ainda, que os homens empregados correspondem à maioria com 53,9% do total de empregados contra 46,1% das mulheres, mantendo uma



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

tendência histórica de menor participação das mulheres no mercado de trabalho. No entanto, no contingente de desempregados, as mulheres tiveram menor participação com 45,8%, o que poucas vezes tem acontecido nas pesquisas locais.

Deve-se ressaltar que na cidade há mais mulheres do que homens, e nas entrevistas realizadas nesta pesquisa, 55,0% são mulheres.

Quadro X - Distribuição por sexo

Sexo	Empregados %				Desempregados %			
	set/13	mar/14	set/14	mar/15	set/13	mar/14	set/14	mar/15
Feminino	48,18	51,93	49,14	46,13	47,79	60,26	52,63	45,8
Masculino	51,82	48,07	50,86	53,87	52,14	39,74	47,37	54,2

GÊNERO X ESCOLARIDADE

Conforme quadro XI, verifica-se que, na comparação entre os desempregados por sexo, há mais desempregados homens com escolaridade no ensino fundamental e no ensino superior, enquanto no nível médio, tem mais mulheres.

Quanto aos empregados há mais equilíbrio com predominância de mulheres no ensino superior e dos homens com ensino médio.

Quadro XI - Desempregados e empregados por sexo e escolaridade

Escolaridade	% Desempregados		% Empregados	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Analfabeto	0	0	0,7	0,9
Fundamental Incompleto	0	11,1	7,7	11,3
Fundamental Completo	2,6	11,1	9,1	8,1
Médio Incompleto	18,4	4,4	7,7	9,7
Médio Completo	55,3	46,7	32,1	38,8
Superior Incompleto	13,4	13,3	11,3	9,7



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Superior Completo	5,3	11,1	26,3	20,0
Pós-Graduado Incompleto	0	2,2	1,5	0,3
Pós-Graduado Completo	0	0	3,6	0,6
Total	100	100	100	100

RENDA

Quanto à renda familiar dos pesquisados, a amostra identifica renda média dos empregados de R\$ 1681,22 contra R\$ 2174,80 em setembro/14, mostrando que houve significativa queda.

A renda familiar média apurada, como sempre, é um dado sujeito a variações amostrais, bem como há recusas de informação, podendo ocasionar distorções nos dados apurados.

Assim sendo, preferimos utilizar a informação como medida de tendência, uma vez que as condições de captação dos dados são uniformes e padronizadas.

No caso dos aposentados, a renda familiar média apurada em março foi de R\$ 2378,84 contra R\$ 2914,04 em setembro/14, valor também inferior em relação à pesquisa anterior, mas elevada se considerando a renda média do país, ao redor de R\$ 1052,00.

Analisamos ainda os rendimentos médios por setor de emprego, destacando-se, nesta amostra, o setor da indústria seguido do entretenimento com as melhores rendas.

Quadro XII – Renda familiar média dos empregados por setor

Setor de Atividade	R\$
Entretenimento	2530,00
Transportes	2108,62
Serviço Público	2030,00
Indústria	1786,67
Porto	1743,18



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Serviços	1690,58
Atividade Portuária	1610,26
Construção Civil	1208,33
Comércio	1113,73
Outros	4320,10

EFEITO IDADE NA EMPREGABILIDADE

Ao analisar a faixa etária do contingente de desempregados (quadro XIII), verifica-se que para os jovens abaixo dos 24 anos, há uma incidência histórica de desemprego. Nesta amostra, este grupo representa 28,9% de todos os desempregados, percentual igual para os da faixa etária entre 25 e 29 anos. À medida do aumento (À medida que aumenta a faixa etária) da faixa etária, o percentual de incidência de desemprego vai caindo.

Por outro lado, verifica-se que a faixa etária dos empregados se concentra entre os 30 e 49 anos, com pouco mais de 46% do total, mostrando certa estabilidade em relação aos períodos anteriores. Nota-se também, no quadro dos empregados, uma constância significativa de percentuais ao longo das quatro pesquisas e para a faixa etária de acima dos 60 houve pequena redução, mas com tendência de alta.

Quadro XIII - Empregados e Desempregados por faixa etária (em %)

Faixa etária	Desempregados				Empregados			
	set/13	mar/14	set/14	mar/15	set/13	mar/14	set/14	mar/15
Abaixo de 16 anos	0	0	0	1,20	0,16	0	0,17	0,34
de 16 a 24 anos	31,51	26,92	40,4	28,92	11,69	13,99	13,36	11,78
de 25 a 29 anos	21,92	19,23	10,5	28,92	13,74	10,77	9,08	10,61
de 30 a 39 anos	28,77	17,95	21,1	22,89	23,22	23,15	22,77	24,07
de 40 a 49 anos	9,59	19,23	21,1	9,64	22,75	24,76	22,95	22,22
de 50 a 59 anos	6,85	15,38	7,0	7,23	19,75	17,52	19,69	21,38



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

acima de 60 anos	1,37	1,28	0	1,20	8,69	9,81	11,99	9,60
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

No quadro XIV, está demonstrado o cruzamento de escolaridade por faixa etária, permitindo uma análise mais criteriosa dos desempregados.

A análise por faixa etária dos desempregados permite conhecer o perfil de escolaridade da amostra obtida. No caso dos jovens até 24 anos, verifica-se uma concentração nos detentores de ensino médio completo com 53,3% seguido do superior completo com 20,0% do contingente.

Pode-se notar que o ensino médio completo ou incompleto predomina também nas demais faixas etárias, resultado de um mercado de trabalho cada vez mais exigente no que tange à qualificação.

À medida que a população vai se qualificando, os níveis de escolaridade mais elevados tendem a ter maior participação relativa no contingente de desempregados.

Quadro XIV– Desempregados por Idade e Escolaridade - (em %)

Escolaridade	Faixa Etária						
	até 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	Acima de 60 anos	Total
Fundamental Incompleto	0	4,2	0	12,5	33,3	100	6,0
Fundamental Completo	12,5	4,2	0	25	0	0	7,2
Médio Incompleto	8,3	8,3	10,5	25,0	0	0	10,8
Médio Completo	53,3	58,3	57,9	12,5	33,3	0	50,6
Superior Incompleto	20,0	16,7	10,5	12,5	16,7	0	15,7
Superior Completo	0	4,2	21,1	12,5	10,7	0	8,4
Pós-Graduado Incompleto	0	4,2	0	0	0	0	1,2
Total percentual	100	100	100	100	100	100	100
Quantidade (amostra)	24	24	19	8	6	1	83



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Participação% no total	28,9	28,9	22,9	9,6	7,2	1,2	100
------------------------	-------------	-------------	-------------	------------	------------	------------	------------

ONDE O SANTISTA TRABALHA

Quanto ao local de trabalho dos residentes em Santos (vide quadro XV), há manutenção consistente em níveis elevados dos que trabalham na própria cidade, com 86,2%, percentual este que vem se mantendo estável. Dos outros locais em que o residente em Santos se emprega, destacam-se São Paulo e São Vicente. Pode-se notar que Praia Grande apresentou crescimento, mas pode ser apenas um viés desta pesquisa. De modo geral, os dados apresentados estão consistentes com as pesquisas anteriores, ressaltando-se, mais uma vez, o caráter amostral da pesquisa e a margem de erro inerente.

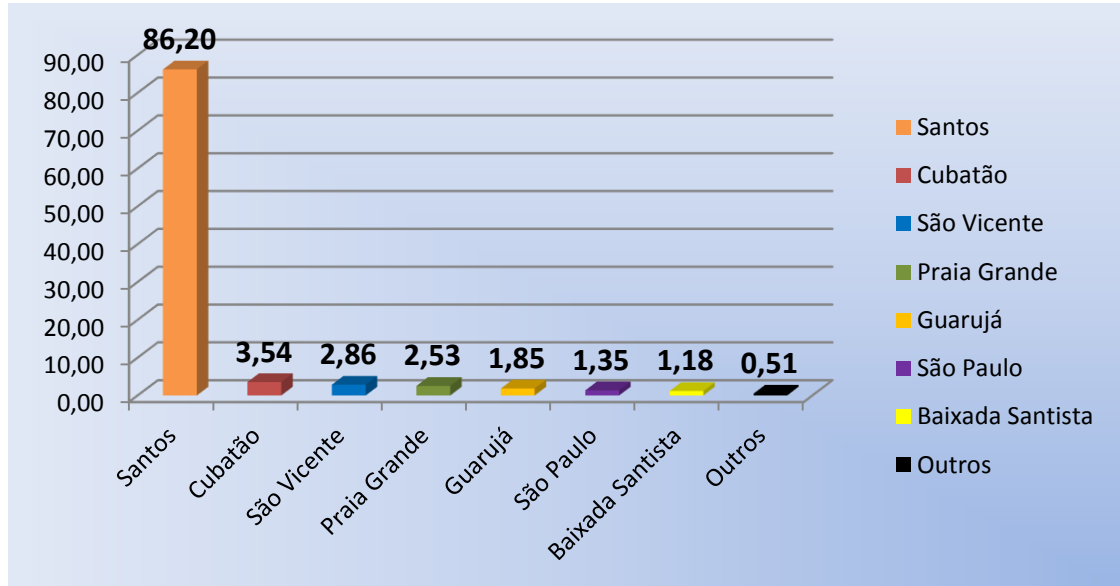
Quadro XV - Onde o residente trabalha (em %)

Local	set/12	mar/13	set/13	mar/14	set/14	mar/15
Santos	86,27	85,16	87,52	89,55	89,21	86,20
Cubatão	4,07	4,03	2,37	3,38	2,57	3,54
São Vicente	2,03	2,58	2,69	2,09	1,71	2,86
Praia Grande	0,85	0,81	0,47	0,16	0,68	2,53
Guarujá	1,19	1,13	1,90	1,29	1,37	1,85
São Paulo	2,88	4,03	3,00	2,25	3,08	1,35
Outros	2,71	2,16	2,06	0,64	1,36	0,51
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

No gráfico abaixo está demonstrada a situação atual de onde o residente trabalha, comparada à média histórica de três anos, o que melhor evidencia a tendência.

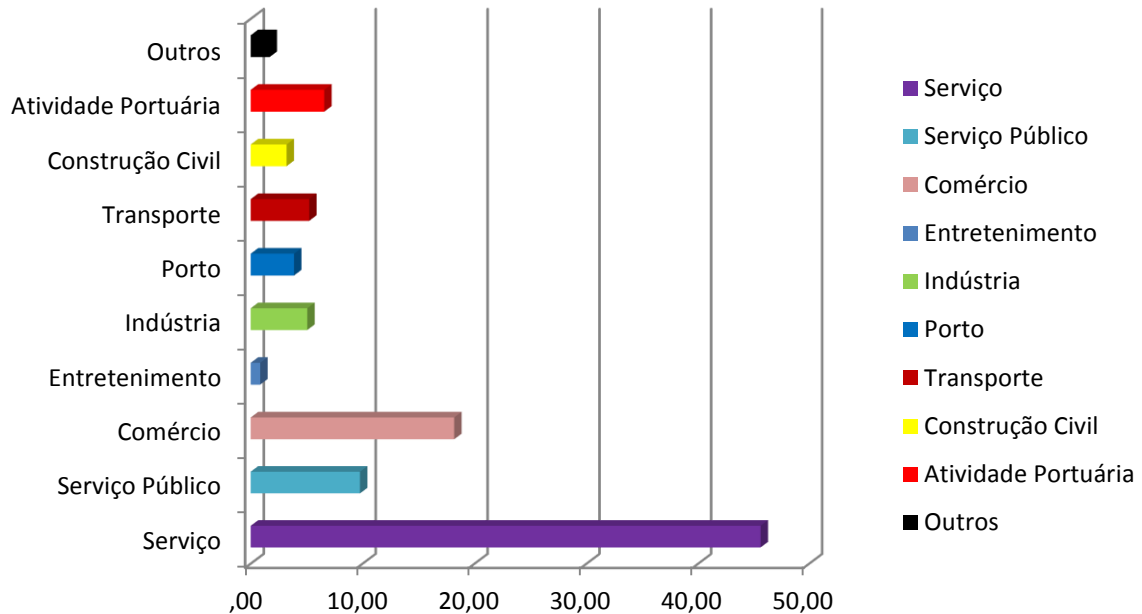


UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE





UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE



ECONOMIA FORMAL E INFORMAL

Quanto à informalidade (quadro XVII), observa-se flutuação intercalando períodos de crescimento e retração, nesta pesquisa, o índice de informalidade teve boa redução podendo ser reflexo da nova lei do simples nacional. No entanto uma observação nas próximas pesquisas será necessária para confirmar a tendência.

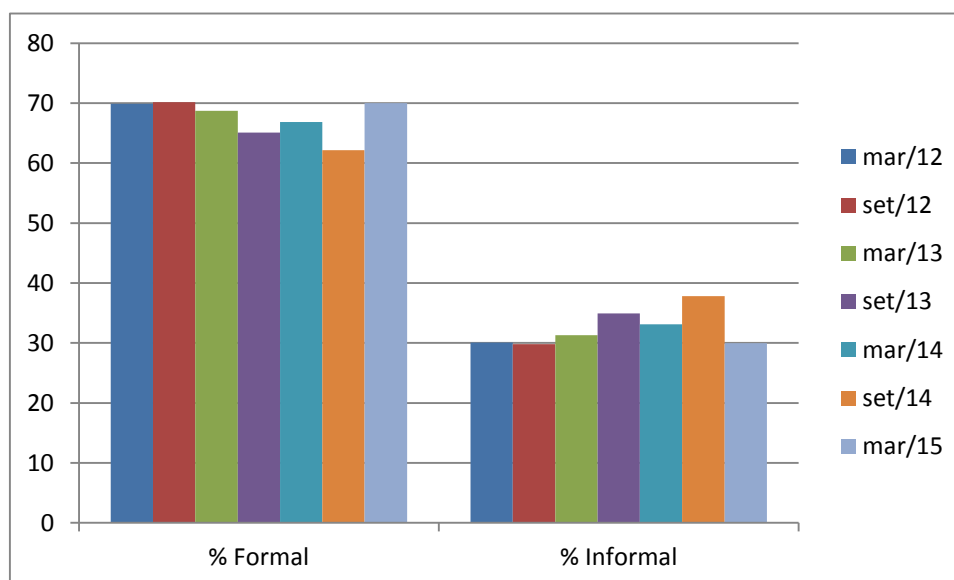
A informalidade no Brasil está de certa forma associada à elevada carga tributária, bem como à complexa e cara formalização de alguns setores econômicos, notadamente das atividades autônomas. Sem recursos, o autônomo vive, por vezes, da subsistência e com dificuldades. Vale ressaltar que do contingente na economia informal 60% são autônomos.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Quadro XVII – Empregos formais e informais

Classificação	mar/12	set/12	mar/13	set/13	mar/14	set/14	mar/15
% Formal	69,90	70,17	68,71	65,09	66,88	62,16	70,03
% Informal	30,10	29,83	31,29	34,91	33,12	37,84	29,97
Total	100	100	100	100	100	100	100



CONCLUSÕES

O índice de desemprego apurado é de **12,2%** da PEA¹, este percentual é significativamente superior ao apurado em setembro de 2014, verificando-se aumento na quantidade de empregados (8.000), mas também de desempregados (9.000), e redução da quantidade de inativos, o que certamente contribuiu para a elevação do índice de desemprego. A situação econômica com baixo crescimento do PIB, a inflação crescente e ajuste fiscal são indutores de uma política econômica contracionista, por conseguinte desfavorável ao crescimento na geração de

¹ População Economicamente Ativa - constituída pela população empregada, mais a população desempregada apta ao trabalho e que quer trabalhar, só não o fazendo por falta de oportunidade dentro de suas respectivas capacidades e habilidades pessoais.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

empregos. Portanto a perspectiva é de agravamento do índice de desemprego até que haja uma recuperação da capacidade de investimento do país e sejam retomados o consumo e o conseqüente crescimento da economia.

O perfil do desempregado é predominantemente do sexo masculino com idade de 16 a 29 anos e escolaridade desde fundamental até superior, mas tende ao equilíbrio com o sexo feminino, pois a população da cidade tem mais mulheres do que homens. Os investimentos significativos no porto de Santos inegavelmente também têm colaborado para a melhora da empregabilidade na região, e o aprofundamento do canal portuário também contribuirá para a economia local e nacional reduzindo custos na movimentação de cargas bem como aumento na movimentação.

O índice de informalidade da economia teve redução, notadamente para os autônomos que, ao serem perguntados, afirmam que suas atividades ainda não estão regularizadas junto aos órgãos públicos. Mas não podemos esquecer que, para quem recebe bolsa família, não há interesse em regularizar eventual atividade de autônomo pelo receio de não receber o auxílio.

As causas da elevada informalidade podem ser atribuídas à carga tributária elevada, encargos e à burocracia da lei que, pela complexidade, dificulta o pequeno empreendedor de se regularizar.

Na comparação com a Região Metropolitana de São Paulo, verifica-se que Santos mantém índices muito próximos, isso decorrente de metodologia similar ao da Fundação SEADE, o que não ocorre com o IBGE, em que conceitos muito distintos ao nosso entendimento distorcem os resultados efetivos.

A concorrência pelos empregos gerados em Santos é outro fator relevante uma vez que a região não tem uma economia uniforme, e as atividades portuárias estão concentradas em Santos ou Guarujá. Faltam oportunidades em municípios limítrofes, vindo a Santos mais de 55.000 trabalhadores, enquanto de Santos a outros municípios, vão 20.000, o que mostra que, sem a vinda desses trabalhadores, faltaria mão de obra na cidade. Dos residentes na cidade, 86% trabalham na própria cidade.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Os investimentos locais em mobilidade urbana e no porto podem melhorar a performance econômica da cidade e região.

Para finalizar, destaca-se a migração permanente de aposentados para a cidade na busca de qualidade de vida e infraestrutura, o que se constitui em importante componente econômico por trazerem rendas estáveis incrementando o consumo local.

Elaborado por:

Economista: Ms. Jorge Manuel de Souza Ferreira

Coordenador de Pesquisas